



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADE – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

TÁCYLLA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS

**LEITURA X ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO DE CASO**

GUARABIRA / PB

2013

TÁCYLLA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS

**LEITURA X ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, sob a orientação da Prof.^a. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

Guarabira / PB

2013

S235I Santos, Tácylla Maria Ribeiro dos

Leitura X escrita em língua portuguesa no ensino médio:
um estudo de caso / Tácylla Maria Ribeiro dos Santos. –
Guarabira: UEPB, 2013.

23 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Letras) Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof^a. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

1. Leitura (Ensino Médio) 2. Língua Portuguesa (Ensino
Médio) 3. Leitura Holística I. Título.

22.ed. CDD 028

TÁCYLLA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS

**LEITURA X ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos para a obtenção do grau de Licenciada em Letras, sob a orientação da Prof.^a. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima.

Aprovada em 30 de agosto de 2013

Luana Anastácia Santos de Lima

Prof.^a. Ms. Luana Anastácia Santos de Lima
(Orientadora – DL/CH/UEPB)

Luiz Henrique Santos de Andrade.

Prof.^o Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade
(1^o Examinador – DL/CH/UEPB)

Verônica Santos de Lima

Prof.^a. Esp. Verônica Santos de Lima
(2^a Examinadora – DL/CH/UEPB)

GUARABIRA-PB

2013

LEITURA X ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

SANTOS, Tacylla Maria Ribeiro dos

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo discutir a importância da leitura como fator de colaboração à escrita em Língua Portuguesa. Este trabalho dissertará acerca das exigências impostas pela nossa sociedade letrada levando a uma necessidade de desenvolver uma leitura holística para facilitar o processo de escrita, uma vez que o acesso ao aprendizado da leitura se mostra necessário para que o aluno aprenda e se torne autônomo podendo atuar criticamente no meio no qual está inserido. O ponto de partida para o desenvolvimento da presente pesquisa foram algumas experiências de observações obtidas em turmas do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Felix de Brito na cidade de Itapororoca - PB. Por fim, vale destacar que para embasar o aporte teórico deste trabalho tomamos como base os autores: Antunes (2003), Bakhtin (2003), Freire (2005), Garcia (1992), Kramer (2003), Lourenço Filho (1946), Orlandi (2005), PCNs (2006), Silva (2005), Soares (2006).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, escrita, ensino médio.

INTRODUÇÃO

A sociedade letrada na qual estamos inseridos apresenta diversos fatores para que o indivíduo se insira na mesma, dentre eles mostram-se como fundamentais a leitura e a escrita. É através da leitura que um mundo de informações pode ser fornecido ao leitor aprimorando seu vocabulário, desenvolvendo seu conhecimento sobre diversos assuntos, o que gera uma maior criticidade sobre os mesmos, tornando-se assim atuantes no meio em que vivem.

Nesse cenário o desenvolvimento do processo de leitura traz consequências positivas, pois é através dela que o aluno tem a capacidade de aprimorar sua escrita, passando a ter uma maior amplitude dos elementos coesivos e de coerências, sem mencionar o leque de novos vocábulos em seu repertório.

Vale ressaltar que a leitura e escrita não podem ser vistas como mera decodificação de signos linguísticos, e sim, interpretação feita com o objetivo de ampliar o conhecimento de mundo do indivíduo. Como afirma Bakhtin (2003), a decodificação existe para estabelecer uma relação da palavra e seu sentido em determinado contexto sendo esse seu sentido:

O essencial na tarefa de decodificação não consiste em reconhecer a forma utilizada, mas compreendê-la num contexto concreto preciso, compreender sua significação numa enunciação particular (BAKHTIN, 2003, p.85).

Sabemos que ainda é um grande desafio para as escolas motivar em seus alunos à uma leitura interpretativa, voltada para o questionamento e reflexões. Nossos alunos estão sendo alfabetizados, aprendem a ler e a escrever, mas, em alguns casos, não são capazes de utilizá-las a seu favor como afirma Soares (2005):

As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não leem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, [...] não conseguem encontrar informações numa conta de luz, numa bula de remédio (SOARES, 2005, p.46).

Diante dessa realidade, há o surgimento de um questionamento: O que pode ser feito para mudá-la?

A abordagem da leitura e escrita é um tema que merece reflexão diante das novas propostas, visto que, até então, as aulas se pautavam em materiais didáticos que centralizavam o ensino de língua nas regras gramaticais da norma culta.

Mediante isso, o presente artigo tem como objetivo refletir a importância do ensino da leitura em colaboração ao aprimoramento da escrita, para isso abordaremos o conceito de leitura sob a ótica de alguns autores identificando a colaboração dela para aprimorar a escrita, processos de leitura em língua portuguesa na sala de aula e a descrição de algumas experiências de observações obtidas em turmas do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Felix de Brito. A metodologia presente no trabalho deu-se com a utilização dos seguintes tipos de pesquisa: teórica bibliográfica e descritiva com sustentação em pesquisa de campo.

1. UMA POSTURA CONCEITUAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA APRIMORAR A ESCRITA

A principal tarefa da escola é ensinar seus educandos a ler e escrever, portanto os educadores atuantes nessas instituições precisam ter consciência desse objetivo para com seus alunos e proporcionar momentos de contato com a leitura e a escrita. Para isso, a escola precisa ter em sua proposta pedagógica, objetivos claros para a efetivação educacional, levando em consideração que:

A leitura e a escrita são muito importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. (BRASIL, 2006, p. 05).

A leitura se faz importante nos diversos níveis de educação. Portanto, deve ser iniciada bem cedo e continuar nas diferentes fases de ensino. A mesma constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento e está intimamente ligada ao sucesso do aluno. Além disso, a leitura permite ao indivíduo situar-se com os outros, possibilitando a aquisição de diferentes pontos de vista e o alargamento de experiências, como afirma Orlandi (2005): “Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos” (ORLANDI *et al*, 2005, p. 18).

É através da prática da leitura que o aluno pode tomar consciência das suas necessidades promovendo a sua transformação e a do mundo como afirma (BRASIL, 2006, em sua obra *A importância do ato de ler*: “em torno da importância do ato de ler, que implica sempre percepção crítica, interpretação e ‘reescrita’ do lido” (FREIRE, 2005, p. 21).

A multiplicação de alunos leitores significa mais acesso às informações objetivas e claras acarretando assim uma maior criticidade, por parte deles, no que diz respeito a sua realidade, além de tentar transformá-la a partir do que foi conhecido e construído durante suas leituras.

Assim o ato de ler significa não só decodificar os signos linguísticos, ou seja, ver as letras do alfabeto e juntá-las transformando-as em palavras, mas também estudar a escrita, decifrar e interpretar o sentido, reconhecer e perceber cada significado.

Nossos alunos necessitam de uma educação escolar que lhes proporcionem uma aprendizagem capaz de fazer com que o meio no qual está inserido seja transformado, a partir do melhor entendimento de suas próprias ações e atitudes, as quais devem ser

coerentes com a dignidade humana, acompanhadas sempre da justiça e da boa interpretação das ideias e pensamentos adquiridos por suas leituras.

A leitura deve proporcionar uma visão de mundo para que o aluno possa compreender a sociedade na qual está inserido, podendo, assim, compreendê-la e descobri-la. Para isso, a leitura deve estar voltada para a realidade do educando:

[...] deve-se combater com todas as forças a tendência corrente de entender o ato pedagógico unicamente como sinônimo de leitura. O ato pedagógico envolve, sim, leituras da realidade e de textos que expressam realidade, mas esse ato não pode ser entendido de forma tão mesquinha ou estreita. O ato pedagógico é muito mais abrangente e complexo. Tem, na base, o diálogo entre professor e aluno e, no horizonte, os vários campos da cultura e do conhecimento (SILVA, 2005, p. 13-14).

Perante isto, nossa educação tem o dever de desenvolver a competência da leitura, afim de que os nossos alunos compreendam e interpretem aquilo que se lê, além de serem capazes de:

- Ler também o que não está escrito;
- Ter a capacidade de identificar elementos implícitos;
- Estabelecer uma relação do texto em que está lendo com outros textos lidos anteriormente.

Sendo assim, vale ressaltar que, para constituir um leitor competente, é necessária uma prática constante de leitura, partindo de um trabalho organizado em torno da diversidade de textos que circulam socialmente.

Deve-se ter em mente que, paralelo à formação de leitores está a de escritores. As palavras possuem o poder e a força de ensinar o texto, seja ele de qual natureza for, nos traz entendimento de mundo e de escrita, no que diz respeito às normas gramaticais.

Desta forma, mesmo sem perceber, ao lermos bons textos, nos aproximamos e familiarizamos com a forma correta da utilização das palavras.

2. O ENSINO DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

Educadores de educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental sabem que, uma base bem alicerçada, é imprescindível para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade dos alunos. Os PCNs de Língua Portuguesa (2006), também

sugerem, como alguns dos objetivos, que os alunos possuam algumas competências, dentre elas, destacam-se:

- compreender a cidadania como participação social e política;
- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais;
- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente;
- utilizar as diferentes linguagens como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias.

Diante disso, crê-se que para o aluno ler, produzir textos e ter a oralidade desenvolvida, assim como possuir as capacidades sugeridas pelos PCNs (*op. cit.*), é imprescindível que o trabalho com a Língua Portuguesa oportunize aos professores e, conseqüentemente, aos alunos o desenvolvimento de um trabalho que envolva o processo de ensino e aprendizagem mais sistematizado, consciente e aprofundado a partir de atividades reflexivas, dinâmicas, interativas e motivadoras.

A leitura, nesse cenário, se faz necessário, pois é através dessa prática que o aluno alcançará com êxito as competências acima citadas. Porém, sabemos que tem sido motivo de grande preocupação para os professores a constatação de que, cada vez menos, alunos praticam leitura diariamente, sem falar naqueles que não leem nada.

É incontestável que ler traz ao aluno uma formação pessoal, cultural e o ajuda a escrever melhor, com mais coerência e coesão, pois lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita além de proporcionar a ele uma facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre outros textos, ajudando-o também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a aprendizagem na escola é a leitura e a escrita, como mostra os PCNs (2006):

A leitura e a escrita são fundamentais para o aprendizado de todas as matérias escolares. Por isso, em cada ano/série, o aluno precisa desenvolver mais e mais sua capacidade de ler e escrever. (BRASIL, 2006, p. 05).

Ler pode possibilitar ao aluno escrever corretamente as palavras, ou seja, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale ressaltar que a gramática normativa deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa.

Como afirma Antunes (2003), a leitura completa a escrita:

[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer, conhecer o objeto o qual vai discorrer. O grande tempo destinado à procura de dígrafos, dos encontros consonantais, à classificação das funções do QUE e outras questões semelhantes (pobres questões!) poderia ser muito mais aproveitadas com a leitura e análise (diária!) de textos interessantes, ricos em ideias ou imagens, sejam eles literários ou não (ANTUNES, 2003, p. 70).

Por isso, o professor precisa ser motivador. A primeira condição para se praticar com êxito o estímulo da leitura é a nossa adesão sincera e entusiástica às leituras que propomos aos nossos alunos. Nossos alunos são capazes de captar facilmente os verdadeiros sentimentos do seu professor em relação a um texto, mesmo quando este os tenta esconder.

Só um professor-leitor que “viva” a paixão pelos livros será capaz de convencer, através de seus relatos entusiasmados, os seus alunos do prazer que a leitura pode lhes proporcionar.

Dessa forma, se faz necessário que haja uma mudança nos processos pedagógicos no que diz respeito ao ensino de leitura em língua portuguesa, o professor passando a ser motivador e mediador do conhecimento trará ao aluno um ensinamento para toda vida, pois o estímulo à leitura o mostrará diversos “mundos”, uma vez que, cada texto, nos leva a outro:

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas (ANTUNES, 2003, p. 81).

O professor pode, por exemplo, estimular seu aluno a produzir textos a partir de leituras prévias. Pois, quando se lê textos e, se reescreve outro, baseado no primeiro, será dada continuidade nas ideias de quem o escreveu, demonstrando, portanto, as ideias e representando a experiência de vida dos alunos. Este processo pode ajudar a formar, nos alunos, conceitos de outras pessoas que tenham diferentes valores e modo de agir.

Segundo Kramer (2003):

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. (...) A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação (Kramer, 2003, p. 66).

3. ALGUNS FATORES MEDIANEIROS PARA APRIMORAR A ESCRITA POR MEIO DA LEITURA

A leitura é um fator fundamental dentro da atividade pedagógica, a qual possibilita que o aluno entre em contato com vasto leque de informações e conhecimentos. Afinal de contas, todos nós estamos em contato com uma infinidade de textos todos os dias, sejam anúncios em jornais, bilhetes, avisos, cartas, manuais, ou até mesmo, obras literárias.

Sendo assim, a leitura é considerada de uso social, uma vez que os textos servem para informar, instruir ou dar prazer. No entanto, ajudar o aluno a desenvolver o gosto pela leitura é um desafio para os educadores atuais.

Garcia (1992), afirma que os educadores devem “[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura”, que conseqüentemente poderá obter o hábito da leitura, e assim, podendo aprimorar a escrita. Faz-se necessário, portanto, oferecer aos alunos a leitura de forma convidativa e prazerosa. É nesse sentido que o incentivo à leitura desempenha um importante papel, isto é, conduzir os alunos ao desconhecido, ao um mundo novo de informações.

Na escola, cabe ao professor incentivar os alunos a desenvolver o gosto pela leitura, apresentando-os diversos livros, fazendo com que sejam capazes de ler textos diversificados, bem como fazer leituras em lugares diferentes, assim, desenvolvendo atividades para criar condições excelentes de ambiente de leitura. Com isso, torna-se possível possibilitar ao aluno a aquisição de mais conhecimentos para que possam desenvolver uma escrita com maior qualidade.

Ter acesso à boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer possibilitando que essa se torne um hábito, mantendo, assim, os conhecimentos sempre atualizados.

Atribui-se à leitura um valor positivo absoluto: ela traria benefícios óbvios e indiscutíveis ao indivíduo e à sociedade – forma de lazer e de prazer, de aquisição de conhecimentos e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições de convívio social e de interação (ORLANDI, *et al*, 2005, p. 19).

Por esse motivo, deve-se estimular o aluno à uma leitura prazerosa, na qual ele tenha autonomia para escolher o que quer ler. Assim, pode-se pensar em um futuro com mais leitores críticos e satisfeitos com o ato de ler, sendo que, através da leitura o indivíduo estará obtendo informações e ao mesmo tempo estará interagindo com a sociedade em que vive.

Os recursos didáticos que podem ser utilizados na escola com objetivo de melhorar a escrita são vários, mas na presente pesquisa pretende-se destacar os seguintes: a biblioteca e o livro didático.

3.1 A biblioteca como recurso didático

A biblioteca escolar com a dimensão do papel educativo toma proporções extras, constituindo-se em um instrumento precioso no processo educacional do cidadão, tal qual uma força de um fator impulsor da educação. Dessa forma, a biblioteca inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando-se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional.

A biblioteca da escola, tendo como principal função educar e informar, torna-se um centro ativo de aprendizagem imprescindível no processo educacional e no desenvolvimento de aptidões de leitura e escrita, no uso da informação, no ensino e aprendizagem, podendo assim, desenvolver nos alunos competências para ao longo da vida e estímulo a imaginação, permitindo-lhes formação de cidadãos responsáveis.

Para Lourenço Filho (1946):

Ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto. (LOURENÇO FILHO, 1946, p. 4)

Dessa forma, a biblioteca escolar acaba se tornando um recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem e formação do alunado. As atividades desenvolvidas na biblioteca escolar devem sempre promover a motivação e despertar a curiosidade e o interesse dos estudantes pela leitura.

Para que isso aconteça na biblioteca escolar, é necessário que estejam à disposição de todos os alunos, textos dos mais variados gêneros, sempre respeitando

seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas, livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, entre outros.

3.2 O livro didático como ferramenta de leitura

O livro didático no Brasil, com algumas exceções, foi considerado, por muito tempo, de qualidade duvidosa e que não cumpre seu papel de apoio ao processo educacional. Muitos são autoritários e fechados, com propostas de exercícios que pedem respostas padronizadas, apresentam conceitos como verdades indiscutíveis e não permitem a alunos e professores, um debate crítico e criativo que é uma das finalidades do processo educacional, como aponta os PCNs (2006):

[...] os livros didáticos passaram a ser criticados por apresentarem erros conceituais e por divulgarem preconceitos ou certas ideologias, revelando um ponto de vista parcial e comprometido sobre a sociedade (BRASIL, 2006, p. 08).

Vale salientar que, atualmente, já existem livros didáticos com uma postura diferente dessa anteriormente citada, isto é, livros que trazem estratégias de leitura bastante favoráveis ao incentivo da mesma.

No entanto, o trabalho com a leitura nas escolas através dos livros didáticos, necessita ser executado de maneira com que o aluno possa interpretar a mensagem que o texto traz em oculto, podendo assim, contextualizar com a sua realidade, absorvendo mais conhecimentos. Por isso, o professor deverá conhecer os tipos de textos que fazem parte do cotidiano dos alunos, para levar ao grupo aquilo que ainda não conhecem. Dessa forma, propiciando aos alunos a descoberta do prazer que a leitura proporciona.

Considerando que o livro didático é importante na organização da prática pedagógica do professor e, percebendo que muitos desses traziam conteúdos fora das propostas curriculares e dos projetos elaborados pelas Secretarias de Educação e, por serem desatualizados e apresentando erros inaceitáveis, o MEC começou a desenvolver, a partir de 1995, o Programa Nacional do Livro Didático. Os livros passaram a ser submetidos a uma análise e avaliação pedagógica.

Atualmente, é possível inferir que a qualidade dos livros didáticos tenha melhorado bastante, especialmente, a partir das avaliações desse material pelo Ministério da Educação. Por outro lado, também, é possível concluir que o livro

didático ainda tem uma presença marcante em sala de aula e, muitas vezes, como substituto do professor quando deveria ser mais um dos elementos de apoio ao trabalho docente.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é constituída pelos seguintes tipos de pesquisa: teórica bibliográfica, descritiva, exploratória com sustentação em pesquisa de campo.

O campo de abrangência foi uma das instituições de ensino do Município de Itapororoca - PB, que oferecem as modalidades de Ensino Fundamental e Médio.

Tivemos como amostragem para a constituição desse corpus uma Professora que está atuando na área do saber que envolve o tema e 70 alunos do Ensino Médio. Por questões éticas e de preservação da imagem essas pessoas serão tratadas apenas com as iniciais de seus nomes.

A coleta de dados foi feita, primeiramente, através de pesquisa bibliográfica e, posteriormente, por meio de entrevista /questionário¹ com a população/amostra, onde foram entrevistados a professora e os alunos, propiciando dados para a elaboração do trabalho científico.

O tratamento de dados foi feito através de análise de conteúdos resultantes da coleta. Tal análise foi organizada através da construção de categorias para que se obtivesse um melhor resultado das respostas.

Apresentar-se-á uma análise geral dos resultados obtidos nas entrevistas com a professora e alunos.

5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

5.1 Perfil dos alunos

Utilizando-se da aplicação de questionários, procurou-se, em primeiro lugar, identificar o perfil de leitura e escrita dos alunos, verificando se estes gostam de ler/escrever, o que leem/escrevem, com que frequência, se realizam a leitura/escrita e qual a importância destas práticas para sua vida. A partir dos depoimentos colhidos,

¹ Ver apêndices.

percebeu-se que, dos setenta alunos entrevistados, poucos afirmaram não gostar de ler ou escrever.

Entre os gêneros textuais lidos com maior frequência, destacou-se o romance como o preferido por eles, embora tenham demonstrado interesse por outros suportes de leitura como crônicas, poemas e contos.

Com relação à frequência, detectou-se que poucos leem todos os dias e que os demais ou leem uma vez por semana ou, simplesmente, não tem o hábito da leitura, como podemos visualizar nas tabelas abaixo:

Quadro 1 - IDENTIFICAÇÃO COM A LEITURA E ESCRITA		
IDENTIFICAM-SE	NÃO SE IDENTIFICAM	NÃO OPINARAM
60%	30%	10%

Quadro 2 - FREQUÊNCIA DA LEITURA		
HABITUALMENTE	SEMANALMENTE	RARAMENTE
10%	20%	70%

Ao observamos o quadro 2 é alarmante o percentual de 70% de alunos que raramente leem, isso ocorre porque só a fazem quando são obrigados pelo professor.

Quando questionados sobre a importância da leitura, as respostas dos alunos foram unânimes, de forma que, absolutamente todos, reconhecem que ler é de fundamental importância dentro do processo de ensino aprendizagem e para sua formação como cidadãos, como podemos observar no depoimento transcrito a seguir da aluna AMR:

“Eu gosto de ler porque a leitura abre portas para novos horizontes, é muito fascinante [...] adoro novos conhecimentos.”

Em se tratando da escrita, os alunos afirmaram que, geralmente, só escrevem quando solicitados pelos professores, através de atividades referentes ao estudo dos conteúdos. Sobre a importância desta prática e da leitura no aprendizado na escola e fora dela, reconheceram que tais habilidades ajudam para um melhor

rendimento escolar e se configuram também como indispensável para o mercado de trabalho, favorecendo uma melhor condição de vida.

Posteriormente, procurou-se observar o que os alunos mais leem dentro e fora do universo escolar. Foi possível verificar que, enquanto na escola, o livro didático se sobressai nas práticas de leitura. Apesar de outros suportes utilizados pela professora, fora desse espaço, tais alunos dão preferência a outros suportes textuais recorrendo ao livro didático apenas para a resolução das atividades propostas pelos professores.

Mediante esses relatos dos alunos, percebemos como o livro didático tem ocupado, quase sempre, o centro das atenções na sala de aula, sobressaindo-se aos demais suportes textuais.

Buscou-se, também, perceber o papel exercido pela família em relação ao incentivo à prática de leitura no contexto extraescolar. Observamos que embora os pais, em sua grande maioria, apresentem um baixo nível de escolaridade e por isso mesmo não tenham o hábito da leitura, não deixam, contudo, de incentivarem seus filhos a adquirir esse hábito acreditando que o estudo se configura como importante para o futuro e, conseqüentemente, para uma vida melhor dos seus filhos.

A aluna RCL afirmou que:

“Pra mim o incentivo da leitura veio da minha irmã, sempre me dizendo pra ler, pois a leitura é importante”, enquanto outra aluna, GRP, diz: *“Eu gosto de ler, pois minha mãe sempre me incentivou”*.

Nesse sentido, é possível perceber a importância da família no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

Uma das questões centrais abordadas nos questionários consistiu em saber se os alunos entrevistados frequentam a biblioteca da escola, com que frequência faz isso e o que os motivam para essa prática. Percebeu-se que quase não há uso da biblioteca por parte deles e a justificativa é que o espaço é muito apertado e desconfortável, além da pouca diversidade de livros disponíveis como afirma o aluno VAR: *“Uso muito pouco a biblioteca, pois o espaço é pequeno dificultando a nossa circulação lá dentro e também tem poucos livros do meu interesse”*.

5.2 Uma nova realidade

Uma das coisas que chamou muito a atenção durante o levantamento do *corpus* de trabalho foi descobrir que muitos alunos leem, sim, ao contrário do que se

costuma afirmar. Mas, contrariando os professores, não leem o que é exigido pela escola. Os jovens não têm como leituras preferidas as obras canônicas e clássicas, como a escola gostaria que fosse. Mas “devoram” livros de autoajuda que são tão marginalizados pelos professores, como podemos observar nos depoimentos a seguir, de dois alunos:

“Leio sempre livro de autoajuda, pois me identifico com eles, li o primeiro e gostei desde então sempre que posso estou lendo outro” (PSL); *“Sempre leio livros de autoajuda, pois são obras incentivadoras para mim”* (NDS).

Não devemos ignorar que essas manifestações demonstram quanto esses alunos podem se tornar leitores literários, “estão no caminho”, viajam na leitura, esquecem-se do tempo, se sentem presos e dentro da história.

Os alunos que declararam que não gostam de ler, também leem essas obras marginalizadas pela escola, o que nos faz indagar: será que devemos continuar desprezando essas leituras?

Ficamos curiosos em saber como surgiu a vontade nesses alunos de lerem essas obras, pois as respostas dos mesmos foram unânimes em dizer que isso aconteceu através de amigos que leram e emprestaram, e costumam trocar os livros entre si, um fala para o outro e a leitura vai se disseminando.

Acredito também que os jovens se interessam mais por esses livros, porque todos os colegas estão lendo, e é uma forma de se sentir incluído no grupo. Isso ilustra muito bem a função social que o livro também possui.

5.3 Perfil do docente

Partindo agora da análise dos relatos da professora de Língua Portuguesa MK, percebe-se que ela deixa clara a sua opinião sobre o tema discutido no presente trabalho:

“A leitura é uma ferramenta para a compreensão do meio em que vivemos sob diversas perspectivas, permitindo ao leitor a construção de um senso crítico. A leitura favorece o processo de aprendizagem, ampliando a capacidade do leitor ao escrever textos.”

Pode-se verificar que, em suas práticas de leitura e escrita cultivadas no espaço da sala de aula, utilizam, além dos livros didáticos, outros suportes, sobressaindo-se, entre esses, as revistas, jornais, além de outros materiais provenientes

da internet. Estas práticas, segundo ela, teriam uma relação direta com o seu fazer pedagógico junto aos alunos, com vista a enriquecer o conteúdo escolar.

Apesar dessas práticas de letramento apontar para metodologias diversificadas e para um ensino inovador, na percepção da professora MK, os alunos se mostram, ainda assim, desmotivados e, conseqüentemente, sem interesse em participar das atividades desenvolvidas em sala:

“A principal dificuldade que eu encontro é falta de interesse por parte do aluno, por não terem tido uma base que os instigasse a leitura e a escrita como forma prazerosa de aprendizagem”.

Quando questionada sobre o motivo dessa dificuldade de incentivar os alunos à prática da leitura, ela diz que:

“Essa dificuldade existe primeiramente, pela ‘cultura’ estabelecida na formação do nosso alunado ao longo dos anos. Segundo, talvez seja pela falta de preparação dos profissionais da educação de como proceder diante esse tipo de dificuldade”.(MK)

No que tange as dificuldades sentidas pelos alunos na ótica dos professores entrevistados, destacam-se, geralmente, deficiências de escrita, a exemplo de erros de ortografia, gramática e de expressão das ideias, ambas reconhecidas pelos alunos, que acabam por comprometer a produção textual e, conseqüentemente, o desempenho deles no processo avaliativo.

Confrontando os relatos da professora com os dos alunos, foi possível identificar coerência no tocante ao assunto do espaço destinado a leitura, ou seja, a biblioteca, quando a professora MK fala:

“Vamos dizer que a escola que trabalho começou montar um ambiente favorável para a prática da leitura, porém, as condições ainda não são as necessárias para a quantidade de alunos”.

A professora MK também fala sobre o perfil correto para um educador que visa o estímulo à leitura em sua sala de aula:

“Em primeiro lugar o professor precisa gostar de ler, pois só se ensina o que se sabe, ele também deve planejar bem a sua aula, pensando em algo que chame a atenção dos alunos e juntamente com a escola, criar metas para sistematizar os saberes”.

Sabe-se que, infelizmente, em algumas escolas, ainda existem professores desqualificados para certas disciplinas, os quais são profissionais formados em áreas diferentes das que atuam. Isso acontece, muitas vezes, por falta de pessoas qualificadas para tal função.

Por fim, MK revela a sua metodologia, a qual, de acordo com a mesma, surte efeito em parte do alunado:

“Iniciamos o estímulo pela leitura através de uma “Roda de Conversa”, em que debatíamos assuntos do cotidiano, manchetes do momento, assuntos que fizessem parte do universo literário deles. Depois, começamos a direcionar essa leitura para os clássicos literários e temas que poderiam vir a ser a proposta de redação do Enem. Apesar de pouco tempo, estamos conseguindo resultados significativos, pois não adianta formar leitores, temos que formar leitores críticos, cientes do que leem”.

Diante do quadro aqui traçado por professor e aluno, propomos uma urgente reforma na escola, no tocante as condições não favoráveis da biblioteca e a continuação do trabalho feito pela professora que já começa a surtir o efeito desejado.

Com isso, acreditamos que as dificuldades verificadas a partir dos relatos de professores e alunos possam ser, se não superadas, pelo menos amenizadas, de modo que ambos possam alcançar um melhor resultado no processo de ensino aprendizagem, no que consiste a relevância deste trabalho.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho pretendeu-se identificar, através das narrativas da professora e dos alunos como, no cotidiano da escola, são vivenciadas as práticas de leitura e escrita.

Através de um levantamento teórico no tocante ao tema abordado, buscou-se refletir sobre a biblioteca escolar, evidenciando suas práticas educativas e culturais no contexto da escola e, finalmente, sugerir ações que contemplem o papel educativo e o potencial cultural desse espaço como propostas de intermédio, que possam contribuir para a solução de possíveis dificuldades verificadas no contexto escolar.

Consideramos as práticas de leitura e escrita, efetuadas no contexto da sala de aula e associadas com o espaço da biblioteca, podem se constituir como suporte de fundamental importância para a formação de alunos leitores, contribuindo para que estes possam se reconhecer como sujeitos sociais críticos, capazes de se posicionar diante do mundo em que vivem, dessa forma, contemplando uma educação humanizadora e incentivando uma formação voltada à cidadania.

Finalmente, acreditamos que esta formação só é possível se os professores, em suas práticas de ensino, adotarem metodologias inovadoras e promoverem atividades de leitura e escrita que contemplem a realidade dos alunos.

Por fim, mas não menos importante, se faz necessária a utilização de recursos para a leitura que façam parte das preferências dos alunos, no que vemos a necessidade de uma articulação entre a sala de aula e o espaço da biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. *Indicadores da qualidade na educação: dimensão ensino e aprendizagem da leitura e da escrita/Ação Educativa*. São Paulo: Ação Educativa, 2006.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2006.

_____. *Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental: Guia Geral*. Brasília: MEC/SEB/SEED, 2007.

BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal*. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 46ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, 87 p.

GARCIA, E. G. *A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1992.

KRAMER, Sônia. *Escrita, experiência e formação: múltiplas possibilidades de criação escrita*. In: YUNES, Eliana. *A experiência da leitura*. São Paulo: Loyola, 2003.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *O ensino e a biblioteca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 1ª Conferência da Série “A educação e a biblioteca”, pronunciada na Biblioteca do DASP, em 05/07/1944.

ORLANDI, Eni Pulcinelli.et al. *LEITURA perspectivas interdisciplinares*. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2005, 115 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas*. São Paulo: Ática, 2005, 92 p.

SOARES, M. *Letramento: Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

Nome: _____

Setor de atuação: _____

Escola: _____

- Há quanto tempo você leciona nesta escola?

- Quais são as principais dificuldades que você encontra dentro da escola?

- Em sua opinião qual é a importância da leitura em sala de aula? Ela pode favorecer a escrita?

- Percebe-se que muitos professores encontram dificuldades para incentivar seus alunos a ler mais. Em sua opinião por que isso ocorre?

- Para aprender a incentivar os estudantes, o professor deve antes aprender a ser um leitor?

- A escola possui uma estrutura literária e cultural para trabalhar a leitura em sala de aula?

- Como os professores e as escolas podem contribuir para formar jovens leitores?

- Os professores saem das universidades preparados para estimular a leitura entre seus alunos?

- Nas turmas em que você leciona que ações tem surtido efeito no tocante ao incentivo da leitura entre seus alunos?

Obrigado!

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO DO ALUNO

Nome: _____

Turma: _____

Escola: _____

- Você gosta de ler ou só o faz por obrigação? Caso você goste, quem ou o que o incentivou?

- Você lê com que frequência?

- Que tipo de texto você tem lido nos últimos seis meses? Por quê?

- Você considera o hábito da leitura importante? Por quê?

- Em sua opinião o hábito da leitura pode facilitar o processo de escrita?

- Na sua escola existe algum espaço direcionado a prática de leitura, como uma biblioteca? Você a usa? Por quê?

Obrigado!